REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO
CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2$00
Assinatura anual ..... 20$00

ANO XX JUNHO 1959 N.º 153

Educação Espiritual e Baptismo das Crianças

PASTOR J. J. AITKEN
Presidente da Divisão Sul-Americana

É hoje extremamente importante que o povo de Deus compreenda a verdadeira importância da devida educação da criança. A igreja de Deus cumprirá a sua missão na finalização da obra, mediante os nossos filhos de hoje, que hajam sido devidamente educados e cuidadosamente guiados no seu desenvolvimento espiritual. Muitas vezes caímos na mesma armadilha do pecado, em que outrora também caíram os discípulos.

Em S. Mat. 19:13 lemos que as crianças foram levadas a Jesus para que as abençoasse. Os discípulos acharam que não era necessário, porque as crianças ainda não têm todo o discernimento e portanto, em seu entender, não deveriam ser encaminhadas em assuntos de religião, nem tomar qualquer decisão particular na vida espiritual, senão mais tarde.

Talvez os discípulos pensassem que as crianças só deviam ir a Jesus quando tivessem mais idade, quando já fossem rapazes e meninas crescidas.

Até chegaram a censurar as pessoas que levavam as crianças a Jesus!

Foi nessa ocasião que os discípulos receberam advertências e instruções especiais: «Deixai os meninos e não os estorveis de vir a Mim; porque dos tais é o reino dos céus». (S. Mat. 19:14).

Jesus foi bem explícito sobre o interesse que tem neste assunto, quando se referiu à responsabilidade dos pais e mentores das crianças.

Em S. Mateus 18, encontramos novamente os discípulos discutindo acerca de quem entre eles era o maior, e esquecendo, naturalmente, ao mesmo tempo tudo o que dizia respeito às crianças. Para definir bem a posição, Jesus chamou para junto de Si uma criança e voltando-se para os discípulos declarou: «Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo nenhum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos Céus». (S. Mateus 18:3 e 4).

Jesus vai mesmo ao ponto de condenar acerbamente os que fogem à sua responsabilidade a este respeito: «Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar». (S. Mateus 18:6). Por estas palavras podemos ver que no tempo de Jesus havia «pequeninos» que acreditavam em Jesus. Quão importante é, pois, aceitar esta crença e permitir que as nossas crianças cresçam em Jesus com todo o entusiasmo! Se assim for, é sinal de que as educaremos devidamente, e reconheceremos que são pequeninos cristãos que tomarão decisões para o baptismo, quando receberem o chamado de Deus.

Depois do devido preparo da vida por parte dos pais ou dos mais velhos, este chamado pode vir cedo na existência, e ai dos pais, dos educadores ou dos mentores, que julgarem que a sua única responsabilidade consiste, como julgavam outrora os discípulos, em repreender os membros mais novos do rebanho e aconselharem-nos a adiar o baptismo para mais tarde!

Quanto mais se adiar a decisão, mais difícil se torna, e devido aos contactos com o mundo chega-se a destruir o humilde desejo da criança de andar com Jesus.

Este facto é claramente ilustrado num exame feito em 3600 crentes Adventistas, que foram baptizados entre as idades de sete e vinte e cinco anos. Os que foram observados são os que estão hoje servindo fielmente a causa de Deus como membros baptizados da igreja.

Foi observado que nesse grupo as decisões para o baptismo foram tomadas, segundo dissemos, entre os sete e os vinte cinco anos de idade; eis o que se observou: O maior número de decisões nesse grupo de 3600 foi tomado entre os doze e os quinze anos. Foi verificado que é muito mais difícil a decisão para o baptismo depois dos dezasseis anos, e que depois dos dezanove, muitas decisões nesse sentido não são nunca tomadas, devido às influências mundanas, que tiveram tempo de se insinuar e de destruir a fé simples que uma vez ardeu resplandecente na crian-

ça, que porventura foi repreendida no seu primeiro desejo de se unir ao Mestre.

É realmente alarmante vermos hoje que há pessoas que acham que uma criança pode transgredir os Mandamentos de Deus e não ser considerada pecadora diante das cortes celestiais. Os pais pensam talvez que os seus filhos são demasiado jovens para serem cristãos. Os pais que permitem, por exemplo, que os filhos vão à escola aos Sábados, são juntamente com eles, responsáveis pelo pecado de transgressão do Santo Mandamento de Deus. O mandamento admoesta-nos a nós, assim como aos nossos filhos, a santificar o Sábado. Frequentemente, alegamos inocência quanto a esse problema e achamos que, de certo modo, os nossos filhos se hão-de sair bem, no final das contas. Pretendemo-nos desculpar dizendo que fizemos o que nos era possível, que as leis exigem a presença dos nossos filhos na escola, no dia de Sábado; com esta atitude estamos aceitando as leis dos homens de preferência à Lei de Deus, no que diz respeito aos nossos filhos. E continuando a raciocinar diz-se muitas vezes: As crianças chegarão um dia à idade em que se tornarão repentinamente bons cristãos, depois de haverem passado os anos mais tenros da sua vida, em pecado. Sentimos talvez, que na idade dos dezoito anos, eles reconhecerão imediatamente as grandes responsabilidades da vida cristã, tomando, então, a decisão de se baptizarem, depois de haverem estado presos, por tanto tempo, nas armadilhas de Satanás.

É bom que, estudando este problema, notemos cuidadosamente o conselho do Espírito de Profecia: «As crianças de oito, dez ou doze anos, têm idade suficiente para serem encaminhadas no assunto da religião individual. Não ensineis os vossos filhos com referência a qualquer período futuro, em que terão idade bastante para se arrependerem e acreditarem na verdade. Desde que sejam devidamente instruídas, mesmo crianças muito tenras podem ter ideias correctas sobre o seu estado de pecadores, e do meio da salvação por Jesus». — *Testimonies*, Vol. 1, pág. 400.

«Desde criança, Timóteo conhecia as Escrituras; e esse conhecimento serviu-lhe de salvaguarda contra as más influências que o circundavam, e a tentação de preferir o prazer e a satisfação egoísta do dever. Todas as nossas crianças necessitam dessa salvaguarda; e deve constituir parte da obra dos pais e dos embaixadores de Jesus Cristo, ver que as crianças sejam devidamente instruidas na Palavra de Deus.» *Idem*, Vol. 4, pág. 398.

«Devemos ensinar às crianças a rejeitaram os contos levianos, excitantes e fazer com que regressem à leitura sensata, que levará o espírito a ter interesse na narração, na história e na argumentação da Bíblia. A leitura que lança luz sobre o Volume Sagrado e desperta o desejo de o estudar, não é perigosa, mas sim proveitosa.» — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 112.

«Deus quer que toda a criança de tenra idade seja Seu filho, adoptado na sua família. Ainda que tenham pouca idade, mesmo assim já podem os jovens ser membros da família da fé, e terem uma experiência preciosíssima. Podem ter o coração terno e pronto para receberem impressões que sejam duradouras. Podem dilatar o coração na confiança e no amor de Jesus, e viverem para o Salvador. Jesus fará deles pequenos missionários. Todo o curso do seu pensamento pode ser mudado, de modo que o pecado não se mostre como coisa que deva ser fruída, mas sim evitada e odiada.» — *Id.*, pág. 151.

«Aquele que coopera com o propósito divino quando transmite à juventude o conhecimento de Deus, e quando lhe molda o carácter de harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra.» — *Educação*, pág. 19.

Eis, pois o Espírito de Profecia dando aos pais cuidadosos conselhos para desempenharem a sua tarefa relativamente aos filhos.

«Os pais, cujos filhos desejam baptizar-se têm uma obra a fazer, tanto no que diz respeito a examinarem-se a si mesmos, como a terem de dar uma fiel instrução aos filhos. O baptismo é uma ordenança muito sagrada e importante, e deve haver inteira compreensão quanto ao seu significado. Significa arrependimento do pecado, e a entrada numa nova vida em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma pressa indevida para se receber a ordenança. Tanto os pais como os filhos devem avaliar bem todo o seu valor. Quando consentem no baptismo dos seus filhos, comprometem-se os pais a serem fiéis mordomos no que respeita a essas crianças, para as guiar na formação do carácter. Comprometem-se a guardarem com especial interesse esses cordeirinhos do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.

«Deve ser dada instrução religiosa aos filhos desde os seus primeiros anos. Deve esta ser ministrada não num espírito condenatório, mas alegre e feliz. As mães precisam de estar contìnuamente em guarda, para que não sobrevenha às crianças a tentação de tal modo disfarçada, que a não reconheçam. Os pais devem guardar seus filhos, mediante instruções sábias e aprazíveis.

«Quando chega o mais feliz período da sua vida, e em seu coração amam a Jesus, e desejam baptizar-se, tratai, então, fielmente, com eles. Antes de receberem a ordenança, perguntai-lhes se o seu primeiro desígnio na vida é o de trabalharem para Deus. Dizei-lhes, então, como devem começar. São as primeiras lições as que têm mais significado. Ensinai-lhes em simplicidade, a fazer o seu primeiro serviço para Deus Tornai a obra o mais fácil possível de ser compreendida. Explicai o que quer dizer entregar o eu ao Senhor, fazer, justamente, o que a Sua palavra dita, sob o conselho de pais cristãos.

«Depois de haverdes assim feito um fiel trabalho, se estais convencidos de que os vossos filhos compreendem o significado de conversão e o que é o baptismo, e estão deveras convertidos, deixai que sejam baptizados. Mas, repito, antes de tudo, preparai-vos para agir como pastores fiéis, guiando-lhes

Ao Pastor Alberto Fernando Raposo

Fala-lhe ANGOLA

Rica, linda e bela, és tu, oh! Língua Portuguesa!

Todavia, onde encontrarei eu, vocabulário para descrever palavras de gratidão e apreço a quem delas é digno?

À riqueza e beleza da Língua Portuguesa, eu quisera ter a felicidade de poder juntar a inspiração dos poetas e aquela arte que faz brilhar as obras dos escritores!

Mas se eu nada disso conseguir, eu irei descrever em palavras bem simples e compreensíveis, aquilo que almas gratas e cristãs têm para dizer.

É a si, Pastor Alberto Fernando Raposo, que estas singelas, humildes, mas sinceras palavras são dirigidas.

Nós queremos, Pastor, que elas sejam para si, um consolo nas horas tristes e que possam ajudá-lo a continuar a ser até ao fim de seus dias, uma fiel testemunha de Cristo.

Nós estamos gratos a Deus por si, Pastor, pelo trabalho que durante 44 anos Ele vos ajudou a realizar. E é de justiça que mencionemos, que foram 44 anos de trabalho fiel e dedicado à Obra do Senhor!

Também é digno de menção o espírito com que sempre fez o seu trabalho. Sempre executou a sua tarefa de cada dia num espírito de humildade, cheio de zelo pela Obra e pelas almas que o cercavam.

Mencionaremos aqui como lembrança, os lugares a que Deus o chamou ao Seu trabalho. Foi em Portugal o primeiro lugar a que Deus o chamou. Depois Cabo Verde, Madeira e de novo em Portugal, e aqui não só como pastor, mas também como secretário tesoureiro da União, director e professor no Seminário Adventista de Portalegre, como pastor em diversos lugares em Lisboa, enquanto tinha ao mesmo tempo a responsabilidade da direcção da Escola Rádio-Postal na sede da União.

E agora que o vimos chegar a Pastor aposentado, fica-nos na nossa memória o vosso exemplo de fiel soldado de Cristo.

Sempre o Irmão se preocupou com os interesses da Causa a que Deus o chamara, e também se preocupou em ser um bom colega e companheiro de trabalho, que sempre soube dizer uma palavra boa de ânimo e conforto àqueles que vos cercavam e dela necessitavam.

Diremos numa palavra e sem lisonja, que o Irmão foi e ainda é graças a Deus, um Pastor digno desse nome. E quem há que tal conteste?

Ninguém, Pastor. Todos conhecem o Irmão Raposo, «o Homem das profecias» como os crentes portugueses vos chamam. O Professor bíblico por excelência, cognome dado pelos estudantes de Bíblia.

Todos admiram com satisfação a vossa conduta e dos vossos Familiares, no lar e fora dele. Eles seguem fielmente a vossa modéstia, o vosso exemplo cristão e sois uma Família que vive em paz com Deus e com os homens, graças ao Senhor.

Estas palavras bem modestas que os adventistas amigos em Angola vos dirigem, têm ainda o fim de que possam ser um bálsamo suavizante à vossa enfermidade e vos dê o consolo de que cumpriu o seu dever.

Que Deus que tudo vê e sabe, possa recompensar melhor o bom Irmão, do que nós sabemos fazer com palavras tão pobres, mas sinceras.

Saudações cristãs dos irmãos e amigos dedicados em Angola.

I. S.

---

os pés inexperientes no estreito caminho da obediência. Deus precisa de operar nos pais para que eles possam dar a seus filhos o devido exemplo, em amor, cortesia e humildade cristã, e inteira entrega de si mesmos a Jesus. Se consentis no baptismo dos vossos filhos, e depois deixardes que façam o que lhes aprouver, sem sentirem nenhum dever especial de lhes conservar os pés no caminho recto, — sois responsáveis, se eles perderem a fé e o ânimo e o interesse na verdade.» — *Testimonies*, Vol. 6, págs. 93, 94 e 95.

Que Deus nos ajude a cada um, a compreender mais claramente a nossa responsabilidade em guiar os nossos filhos nas veredas da justiça! Para ele soa agora, clara e verdadeira, a grande comissão de levar ao mundo inteiro uma mensagem de salvação e de esperança, a fim de que a nossa tarefa seja ràpidamente concluida.

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

É nosso privilégio podermos contactar, todos os meses, através da nossa Revista Adventista, durante alguns curtos momentos, nesta Página. Eis, em breve resenha, o que se nos oferece para dizer:

As Assembleias da Conferência

Conforme fora, devida e oportunamente anunciado, efectuaram-se, no Porto, as Assembleias da Conferência Portuguesa.

Decorreram todos os trabalhos e todas as sessões no melhor espírito de entusiasmo e de confraternização, não se tendo registado —graças a Deus—nenhuma nota discordante.

Tivemos o grande prazer de contar entre nós com a presença sempre amiga e altamente proveitosa dos nossos Irmãos da Divisão, Pastores Gerber e Cupertino.

Todos os Irmãos que tiveram a dita de participar nestas Assembleias se confessaram encantados, não só com a elevação e bom espírito de colaboração que sempre ali reinou, como também com a maneira tão amável como os irmãos da igreja do Porto os receberam.

Estamos certos de que todos se sentiram com as melhores impressões.

Só no próximo número de Julho poderemos publicar a reportagem das reuniões, assim como as resoluções que ali, foram tomadas.

Não nos esqueçamos, prezados Irmãos, de orar, sempre — nomeadamente nas reuniões de oração — para que toda a Igreja da nossa Conferência seja fiel no cumprimento das resoluções que foram tomadas na Assembleia Geral, para as quais foram pedidas as bênçãos de Deus.

VII Acampamento dos M. V.

Lembremo-nos, Irmãos, de que temos necessidade de acarinhar e amparar, eficientemente, a nossa juventude. Os jovens constituem a grande esperança da Igreja. Devemos, portanto encorajá-los, por todos os meios ao nosso alcance, a participarem no seu Acampamento. Vai efectuar-se de 13 a 23 do próximo mês de Agosto, o oitavo Acampamento dos nossos Missionários Voluntários. São momentos inolvidáveis, que todos os jovens sabem viver e compreender. Efectuar-se-á em Tomar.

Que boa oportunidade para os nossos Irmãos das nossas várias igrejas do País, aproveitarem a realização do Acampamento, para visitarem, os jovens e passarem no Acampamento, o santo dia do Senhor!...

Os «120 de Hoje»

Não é demais, prezados Irmãos, encarecer a importância do Grupo dos «120 de Hoje».

É que a sua missão é singularmente notável, pois propõe-se, precisamente, repetir a gloriosa história daqueles outros 120 dos tempos apostólicos.

Não descuremos este belo ensejo que o Senhor põe à nossa disposição para trabalharmos, denodadamente, na finalização da obra que nos foi confiada.

Mais uma vez recordamos que tencionamos realizar a impressionante cerimónia da investidura, durante o próximo futuro mês de Dezembro.

As férias

São uma necessidade, para quem trabalha, e podem e devem ser uma bênção.

Para aqueles dos nossos prezados irmãos e apreciadas visitas, que tencionam passar as suas férias, longe da igreja, é da máxima conveniência que não interrompam o contacto espiritual com a igreja. Haverá, nas férias, mais e melhor tempo para podermos ler algumas das nossas valiosas e indispensáveis publicações. Os nossos Irmãos Obreiros bem fariam se recomendassem as assinaturas das nossas publicações — a *Revista Adventista* e a *Saúde e Lar*, assim como a leitura aplicada dos livros do Espírito da Profecia. Os nossos Irmãos e Visitas que tencionam passar as férias longe da igreja bem fariam se realizassem, nos Sábados, a sua escola sabatina, e nos dias de reunião, se fizessem leituras das nossas publicações.

Seriam umas férias ricamente abençoadas por Deus e bem proveitosas, tanto para o corpo como para o espírito, porque não nos esqueceríamos, também de contribuir com as nossas ofertas para a Obra do Senhor, para apressar a Vinda gloriosa do Salvador.

A. Casaca

AS NOSSAS EMISSÕES

As nossas Emissões, em português, podem ouvir-se, em boas condições através de

Rádio África Tânger

na banda dos 506 metros (593 kc), todas as segundas-feiras, às 22 horas.

Ouçamos as nossas belas emissões da VOZ DA PROFECIA, em português, e recomendemos aos nossos amigos e conhecidos que também as ouçam.

Apresentam lindos coros polifónicos e a gloriosa Mensagem da Salvação.

UMA LIBERALIDADE SISTEMÁTICA

O PLANO DOS 3%

G. R. Nash, Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral

A questão das ofertas não deve estar sujeita a nenhuns impulsos. Deus deixou-nos instruções precisas a tal respeito. Declarou, efectivamente, que temos o dever de pagar o dízimo e de fazermos as nossas ofertas, desejando, portanto, que demos, regular e sistemàticamente dos nossos ganhos... Depois de termos posto o dízimo à parte, cada qual deve estabelecer o montante das suas posses «segundo a sua prosperidade». *Counsels on Stewardship*, pág. 80,81.

Deus mostra-nos, aqui, nìtidamente, por intermédio da sua Serva, que temos de traçar um plano relativo às nossas ofertas, numa base sistemática.

Sabemos que Deus fixou uma regra para o dízimo. Sejam quais forem os nossos desejos pessoais e a urgência das nossas necessidades, o Dispensador de todas as coisas pede-nos que lhe entreguemos a décima parte dos nossos ganhos. O texto respectivo também fala das ofertas. Não se menciona, porém, nenhuma percentagem para estas últimas, mas o princípio bíblico quer que cada um dê «segundo a sua prosperidade» I Cor. 16:2.

A fidelidade no dízimo e nas ofertas faz repousar sobre o crente uma das mais ricas bênçãos que a Palavra de Deus encerra; ao mesmo tempo que a infidelidade numa destas obrigações, ou nas duas, acarreta a maldição. (Veja-se 3:8-10).

Estamos persuadidos de que nenhuma Adventista do Sétimo Dia sincero não deseja ver sofrer a causa de Deus, nem ser objecto da maldição do céu.

Infelizmente há alguns que se tornam ladrões para com Deus apenas porque as suas dádivas são distribuídas de uma maneira irregular e impulsiva.

A verdade é que o Senhor espera que as nossas ofertas sejam tão sistemáticas, como o dízimo.

«O plano de generosidade sistemática perseverará cada família da tentação de empregar o seu dinheiro em coisas inúteis, e será particularmente uma bênção para os ricos, impedindo-os de irem atrás de extravagâncias.» — *Testemunhos para a Igreja*, vol. I, pág. 447.

Tudo isto significa que deveríamos ter um orçamento referente às ofertas destinadas às missões, tal como temos um relativo às despesas domésticas.

O orçamento de um cristão, onde não se inclui o dízimo nem as ofertas apresenta um desequilíbrio, mesmo que esteja bem estabelecido em todos os outros pontos.

Mas, uma coisa é certa: é que a falta de um sistema preciso, faz com que muitos membros da Escola Sabatina roubem o Senhor. Parece-me que seria bastante interessante, pegarmos num lápis e num papel para fazer algumas contas.

Que percentagem dos vossos ganhos toca à Escola Sabatina?

«As exigências de Deus devem ser satisfeitas, em primeiro lugar. Não fazemos a sua vontade, se lhe consagrarmos o que resta dos nossos ganhos, depois de havermos contado com as nossas necessidades imaginárias. Antes que desapareçam os nossos ganhos, devemos pôr à parte e oferecer ao Senhor o que lhe pertence... Desde que tenhamos dado ao Senhor a parte que lhe pertence, o Senhor santificará e abençoará o resto para o nosso proveito e uso pessoal. Mas quando roubamos a Deus, retendo o que lhe pertence, a maldição repousa sobre a totalidade dos nossos bens». *Id.*, pág. 639.

Mas cabe, agora perguntar: que percentagem dos nossos ganhos deve pertencer à Escola Sabatina?

Trata-se aqui de uma questão pessoal, que deve ser examinada entre Deus e cada um de nós; por isso nem nenhum homem nem nenhuma organização deve sequer tentar responder pelos outros.

Mas é evidente que devemos dar, livremente e com todo o coração.

Mas há mais: cada qual deveria fazer as ofertas proporcionais aos seus ganhos, isto é: «conforme a sua prosperidade». É esta percentagem que reflecte o nosso espírito e a nossa verdadeira liberalidade.

«Deus fez dos homens os seus dispenseiros. Os bens que lhes confiou são os recursos destinados à extensão do Evangelho. Aos ecónomos fiéis, Deus confiará maiores riquezas. «Eu honro os que me honram,» diz o Senhor. (I Samuel 2:30) — Patriarcas e Profetas, pág. 562.

Há muitos membros que entregam sistemàticamente à Escola Sabatina 3 % dos seus ganhos. Esta maneira de agir recebe a aprovação do Departamento da Escola Sabatina da Conferência geral, e acreditamos que será uma bênção para o doador, assim como para a causa das missões.

Mas não será muito? Não e não!

Estamos muito longe daquilo que os filhos de Israel reservavam para este efeito, eles que davam um quarto ou um terço daquilo que possuiam, para a causa de Deus e para as obras de caridade.

«Nos últimos tempos, antes que a obra esteja acabada, serão depositadas consideráveis somas no altar. Os cristãos considerarão que ter parte no trabalho a favor da

Boas Novas da Igreja da Praia

Como chamou Deus uma Alma Sincera ao Conhecimento da Verdade

No n.º 151 da Revista de Abril (1959), afirma o Pastor J. S. Grave: «a colportagem é o melhor elemento de que o Senhor se está a servir em toda a parte para despertar interesse pela mensagem de advertência ao mundo».

Assim aconteceu, de facto, entre nós, no caso do senhor Borja, alma sincera no conceito de quantos o conhecem. Ele era empregado da Alfândega, mas hoje é aposentado; todavia trabalha, como caixa, no escritório de uma fábrica de conservas, onde goza de muita reputação. Como obteve este nosso Amigo o conhecimento da Verdade? Da seguinte maneira: Havia comprado «O Próximo Conflito» no Irmão Anselmo, então Colportor Evangelista no arquipélago. A leitura deste livro foi-lhe um acto providencial, pois fez mossa em sua consciência e instigou-o a vir à nossa Missão num Domingo de manhã com o objectivo de adquirir uma Bíblia para estudar e conhecer melhor a Verdade que ele tanto preza. Este desejo foi-lhe imediatamente satisfeito, assim como alguns estudos bíblicos lhe foram também ministrados na ocasião. E, afinal, o senhor Borja, após uma troca de impressões sobre pontos de doutrina, despediu-se prazenteiramente; mas como fora convidado a voltar, regressou à noite a fim de assistir ao culto público.

O senhor Borja continua sendo um assistente assíduo às nossas reuniões, dando-nos sempre o calor de sua amável presença, e algumas vezes também colabora contando algo de suas interessantes experiências; frequenta regularmente a Escola Sabatina; é fiel dizimista e contribue liberalmente com suas generosas ofertas. Além disso, é assinante da nossa Revista, bem como da que também se publica no Brasil, e do «Atalaia». Convém ainda frisar que como aluno, por correspondência, da Escola Rádio-Postal, ele tem tido sempre boas notas; e como ouvinte atento às pregações, aprecia e assimila admiràvelmente todas as verdades da Palavra de Deus.

Finalmente, o senhor Borja, alma sincera que está fazendo parte dos «120 de Hoje», é um dos catecúmenos em preparação para o

---

salvação das almas é um privilégio maravilhoso. Estarão dispostos a dar centenas de escudos com a mesma facilidade com que hoje apenas dão alguns.

«Se o amor de Jesus ardesse no coração dos que se dizem filhos de Deus, veríamos o mesmo espírito a manifestar-se, hoje mesmo. Se compreendessem que está próximo o tempo, em que já não há possibilidade de trabalhar a favor das almas, sacrificariam os seus bens tão alegremente, como o faziam os membros da primitiva Igreja. Trabalhariam para o avanço da causa de Deus com o mesmo ardor, como as pessoas do mundo fazem para amontoar riquezas. Empregariam tacto e habilidade, e empreenderiam um trabalho desinteressado, não para adquirirem riquezas para as entesourar, mas para as depor no tesouro do Senhor.» — *Counsels on Stewardhsip*, pág. 40, 41).

Há muitas pessoas que podem e deveriam dar cem ou duzentos escudos tão fàcilmente como outras dão um ou dois.

O plano dos 3 % é para os ricos tão bom como para os pobres, e deveria ser considerado como um mínimo.

Se todos o aplicassem, é evidente que aumentariam enormemente as ofertas para as missões. Se as vossas ofertas excedem esta percentagem, não podemos deixar de vos encorajar a perservardes na vossa generosidade.

O princípio bíblico que consiste em dar «conforme a sua prosperidade», não está em contradição com o plano dos 3 %, que estamos a sugerir; o Senhor instituiu as ofertas sistemáticas, para combater o egoísmo que habita em cada coração humano.

«Os homens não sentem nenhuma inclinação natural para a generosidade, mas sim para a mesquinhez e para a avareza; sentem-se inclinados a viver para eles mesmos. E Satanaz está sempre pronto a apresentar-lhes as vantagens que podem ter, utilizando todos os meios financeiros para fins egoístas e mundanos. É feliz quando os pode levar a negligenciar o seu dever e a roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas. Mas não há desculpas para ninguém neste domínio. «Que cada um de vós ponha de lado o que puder, conforme a sua prosperidade.» O pobre e o rico, o jovem e a jovem que recebem um salário, todos devem pôr de lado a parte do Senhor. É o próprio Deus que o exige. A prosperidade espiritual de cada membro da igreja depende dos seus esforços pessoais e da sua estrita fidelidade para com Deus.» — *Test.*, vol. V, p. 382.

«Mas o liberal projecta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé.» (Isaias 32:8).

Lembremo-nos, também, das palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios: «E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.» (2 Cor. 9:6,7).

Deus abençoar-nos-á, se fizermos tudo o que pudermos por Ele.

acto baptismal a realizar-se em meados de Junho, se for da vontade de Deus.

Não se Tratava de Nenhum Amuleto, mas sim do Dízimo Santo do Senhor.

Sabem, perfeitamente, que em Bissau, Guiné Portuguesa, possuimos um grupo de fiéis observadores do Sábado que estão seguindo os nossos princípios e orando com zelo e persistência para que se «abra a porta da Palavra» e a entrada de Missionários Adventistas nesta Província Ultramarina seja na realidade um facto consumado. A dirigir este núcleo de crentes, apascentando-os na Mensagem que possuimos para o tempo actual, encontra-se a jovem instrutora bíblica voluntária de nome Leopoldina Gomes dos Anjos, zelosa missionária. É ela quem envia com regularidade todo o dinheiro de dízimos e ofertas da Escola Sabatina, que se realiza em sua própria casa. A princípio, as importâncias vinham para a Igreja da Praia dentro de uma «bolsinha» de riscado, cosido na extremidade que ela depois colocava num pequeno saco que preparava convenientemente e, assim, mandava sempre com 10 quilos de arroz. Mas o saco uma vez descoseu na secção de encomendas postais, de modo que dele saíu pequena quantidade deste género alimentício, e bem assim a «bolsinha» contendo dinheiro de dízimo. Muitas pessoas ali estavam na ocasião; todavia, embora algumas de entre elas adivinhassem o valor do «continente», o certo é que nenhuma ousava apanhar a «bolsinha», pois que segundo informações dos empregados, todos conjecturavam dizendo que se tratava de um «amuleto», isto é, de alguma espécie de encanto vindo especialmente da Guiné com o objectivo de enfeitiçar alguém.

Mas nós sabíamos que não se tratava de nenhum «amuleto», mas sim do dízimo santo do Senhor. E foi assim que Deus preservou Seu dinheiro santo (o dízimo), não permitindo de modo algum que caisse em mãos profanas, pois o que é d'Ele, quer seja dízimo, quer seja Seu servo, é sempre protegido e resguardado com indizível segurança.

O Trabalho da Recolta Anual é Feito com Êxito no Gabinete de sua Excelência o Governador de Cabo Verde

Após haverem aproveitado uma parte do território, trabalhando tanto no interior como na cidade, em visita aos comerciantes e algumas casas particulares, nossas irmãs Mercês da Silva Rosa e Clara Barbosa Amado, que são elementos exímios neste trabalho da Recolta Anual (Campanha das Missões), combinaram e aprazaram o dia de ir ao Palácio. Sua Excelência, cheio de bondade e amabilidade, dotes peculiares que bem o realçam como Magistrado supremo da Província, recebeu-as com um prazenteiro sorriso. Isto inspirou-lhes confiança e ânimo e fez com que falassem sem nenhum embaraço. Imediatamente disseram que estavam empenhadas numa obra altruista em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede em Lisboa na Rua Joaquim Bonifácio. «Conheço-a muito bem», respondeu o senhor Governador. compreendendo então o objectivo da nossa obra, por intermédio das duas visitantes, sua Excelência inquire, com desejo de saber: «Quantas Missões têm em Cabo Verde?» Elas respondem num pronto: «Uma aqui na Praia, com Escola Primária, outra em S. Vicente, ao pé da praça musical». «Também conheço muito bem, e, por sinal, é num chalé muito interessante», acrescenta o senhor Governador. «E não têm mais...?), indaga ele. «Temos também na Ilha Brava e no Fogo, onde possuimos muitos membros», aduzem as nossas irmãs. «Trabalhem, trabalhem rematou sua Excelência. Afinal, o Senhor Governador, após o colóquio que foi muito animado para ambas as partes, colocou num envelope apropriado uma avultada importância como valioso auxílio às nossas Missões Ultramarinas.

Verificamos, assim, que o Senhor está connosco, cumprindo maravilhosamente Sua promessa feita outrora aos Seus servos. Resta-nos, pois, ter fé, coragem e avançar sempre.

Prezados Irmãos, queiram orar pelo progresso da Obra em Cabo Verde, pelo êxito missionário da Igreja da Praia.

Vosso no Senhor,

Gregório da Silva Rosa

ESPERAMOS A VINDA DO REI DA GLÓRIA

«Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos». Isa. 19:25-27

Assim como os Céus manifestam magestosamente o Poder e a Glória de Deus, a tremenda inquietação mundial anuncia que está prestes o dia da Sua Gloriosa vinda.

Como nós sabemos o Evangelho está sendo pregado em todo o mundo, pela rádio, pela imprensa e por homens consagrados ao serviço de Deus, tudo isto não é mais que um amoroso convite do Todo-Poderoso a toda «a nação, tribo e língua e povo» para que se salvem da ira de Deus que se aproxima.

Pela tardinha aprecio o encanto dum pôr-de-sol, porque vejo ali, parcialmente a glória e o Poder de Deus e quando volto as minhas atenções para os acontecimentos mundiais compreendo que está próxima a hora de Seu Juízo.

«Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora de seu Juízo.» Apc. 14:7.

A. Silva Oliveira

D. P. Harder, em 1948

UM PIONEIRO DO TRABALHO EM ANGOLA

«Ut sit omnibus documento»

por José Eduardo Rodrigues

A família Harder teve grande alegria em ver a prole aumentar com o nascimento de um robusto bebé, no ano de 1893, no estado do Kansas, E.U.A. Deram-lhe o nome de David Peter. Muitas preces subiram ao céu implorando a direcção divina para aquela vida a desabrochar.

Os Harder mudaram-se para Oklahoma quando o pequeno David tinha 13 primaveras. Ali eles frequentavam uma escola particular que servia a juventude de duas igrejas adventistas. Na residência hospedavam-se vários alunos que tinham vindo frequentar a escola e com quem o filho da casa gostava de brincar. Este ambiente tornou-o um ser sociável e ensinou-o a lidar com o seu semelhante.

Em 1910 abriu uma escola denominacional em Clinton, Missouri e o Sr. Harder foi convidado a exercer o cargo de professor de Bíblia. David teve assim oportunidade de continuar os seus estudos num colégio cristão e de preparar-se para ser um obreiro no grande movimento empenhado em anunciar a breve vinda do Salvador.

Durante a época das férias ele não permanecia inactivo. Vendendo os nossos preciosos livros e auxiliando nos esforços evangelísticos, ganhava valiosa experiência que lhe seria de grande utilidade na sua carreira como servo de Deus.

Em 1914 casou-se com Salmina Thomas que se tornou sua fiel companheira e valiosa ajudadora na sua vida privada e profissional.

Depois do seu casamento, David Harder ensinou durante dois anos e dispendeu mais três anos no colégio em Clinton, aumentando os seus conhecimentos. Ao terminar o curso aceitou uma chamada para o Canadá, como professor da Battleford Academy onde ensinou durante três anos. No verão de 1922 aproveitou uma oportunidade que surgiu e frequentou o curso de férias oferecido pelo Emmanuel Missionary College, em Berrien Springs, Michigan. Mais dois anos a ensinar na Califórnia e, de repente, surge o inesperado: um convite para trabalhar como missionário em Angola. Angola? Onde ficaria isso?

Não podia recusar o chamado que Deus lhe fazia. Em sua mente visionava grandes multidões de negros selvagens das plagas africanas sem conhecerem o poder transformador de Jesus. Tinha de aceitar!

Em Janeiro de 1925 deixou a pátria e, depois de longa viagem, chegou a Lisboa com o intuito de aprender o português. Das seis semanas que permaneceu no «jardim à beira-mar plantado» pouco proveito tirou porque esteve doente a maior parte do tempo.

No dia 15 de Abril do mesmo ano — data memorável — a família Harder (pai, mãe e três rebentos), chegou à baía do Lobito onde era aguardada pelo missionário James Deelmar Baker. No primeiro comboio todos seguiram para o Lépi e daí para a Missão que, mais tarde, foi denominada Missão Adventista do Bongo.

Nessa altura existiam só três famílias de obreiros na vasta Angola. O Pastor W. H. Anderson era o Presidente da União Equatorial e vivia numa casa alugada no Lépi. Na Missão estavam os Bakers e os Bredenkamps. Até essa altura não se tinham feito quaisquer baptismos em Angola, com excepção dos baptismos de Artur de Oliveira e sua irmã, ministrados pelo Pastor Conradi em Luanda, alguns anos antes.

Com diligência D. P. Harder aplicou-se ao estudo do português. Em Outubro de 1925 pregou o seu primeiro sermão na língua lusa e foi perfeitamente compreendido. Pouco tempo depois era considerado o melhor tradutor da Missão e sempre que o Presidente da União, W. H. Anderson, ou alguma visita da Divisão Sul-Africana pregava na Missão, era ele quem traduzia.

Os primeiros baptismos em Angola, depois da organização do trabalho, tiveram lugar durante o primeiro Congresso, na estação seca de 1927, na Missão do Bongo. Entre os poucos que desceram às águas contavam-se a esposa do Ir. Artur de Oliveira e Jimmie Baker, filho do Pastor Baker. No ano seguinte foram baptizadas 28 preciosas almas.

O plano original era que D. P. Harder e O. O. Bredenkamp seguissem para a região da Lunda e procurassem estabelecer aí uma missão. Entretanto o Pastor Anderson, acompanhado de sua esposa, decidiu ir primeiro para estudar as possibilidades. Por motivo das chuvas e da lentidão dos meios de transporte utilizados os Anderson demoraram muito tempo e, quando finalmente regressaram, os planos foram alterados e só os Bredenkamps seguiram para a Lunda. Aí eles construíram uma pequena casa que, mais tarde, foi transformada num dispensário. Esse foi o modesto princípio da

Missão da Luz. O primeiro converso dessa região, da tribo dos «Chokwe», foi baptizado em 1928.

Os Harder ficaram com a responsabilidade de iniciar o trabalho de educação na Missão do Bongo. Durante o primeiro ano, o edifício escolar não era mais do que uma palhota construída de paus e barro (pau-a-pique). No ano seguinte iniciou-se a construção de um edifício de tijolo, coberto a telha e com o chão acimentado. Contudo, por falta de fundos, as obras prosseguiam num ritmo muito lento e desanimador. Felizmente uma visita providencial apareceu na Missão: um contra-almirante da armada britânica que andava à caça de pássaros para os embalsamar e enviar para os museus da Europa. Ele ficou hospedado em casa do Dr. Archie N. Tongue que tinha chegado ao Bongo em 1926. Simpatizou muito com a obra que se estava realizando na Missão e ofereceu 100 Libras. Esta ajuda permitiu apressar o trabalho.

A escola do Bongo fez rápidos progressos e foram precisos mais professores. O corpo docente foi aumentado com a esposa do Dr. Tonge, Irmão Artur da Silva Oliveira (vindo de Luanda) e João de Sá (vindo de Portugal). Esta escola cresceu debaixo da direcção de Deus e hoje têm uma frequência aproximada de 500 alunos e tem a seu crédito muitos obreiros nativos que estão dando em toda a Angola um forte impulso ao avanço da obra.

Em 1926 D. P. Harder e J. D. Baker viajaram pelo Distrito da Huíla com o intuito de escolher o lugar para uma missão. Contudo nunca conseguiram autorização para demarcar o terreno e apesar de se encontrar mencionada no Anuário Adventista, ela não existiu senão no papel.

Em 1927 o corpo de obreiros foi fortalecido com a chegada de uma enfermeira, Miss Ina L. Moore que, durante algum tempo, também desempenhou as funções de secretária-tesoureira da União; no mesmo ano chegou T. R. Huxtable acompanhado de sua família. Este obreiro dirigiu a Missão do Bongo por algum tempo, foi director da Missão da Namba e do Campo Missionário dos Ovimbundu. Mais tarde outros vieram, entre eles João Gnutzmann, nascido no Brasil mas de descendência alemã, as enfermeiras Gladys Howard, M. Fourie e Ruth Johnson, e os obreiros F. V. Curtis, Peter Stevenson, Orsen Fields e Dr. Roy Parsons.

Em 1927 os Bredenkamps foram gozar as suas férias à África do Sul e os Harder foram-nos substituir na direcção da Missão da Luz. O povo ainda estava muito atrazado e secretamente comiam carne humana. A estação do caminho de ferro mais próxima era a de Camacupa, cerca de 480 quilómetros da Missão. Felizmente, no tempo dos Harder, essa distância encurtou-se para 160 quilómetros com a colocação da linha até Vila Luso. Uma vez por mês os Harder mandavam e recebiam correspondência por intermédio de um mensageiro que percorria a distância entre a Missão e Vila Luso a pé. Durante a estação chuvosa de 1928 morreu todo o gado da Missão. Nunca se soube a causa mas suspeita-se que tenha sido devido a deficiências alimentares.

Em Dezembro de 1928 a família Harder embarcou para a Cidade do Cabo em gozo de férias. Em Junho do mesmo ano D. P. Harder representou Angola como delegado na Assembleia da Divisão que tiveram lugar na Missão de Solusi, perto de Bulawayo. Nessa altura foi ordenado para o sagrado ministério e transferido para a União da Zambézia. Nunca mais voltou a Angola.

Hoje o Pastor Harder e sua esposa estão reformados e vivem perto do La Sierra College, na Califórnia. Para passar o tempo encadernam livros e revistas.

Nós, os novos, curvamo-nos com admiração e respeito perante os pioneiros. Eles abriram o trabalho em Angola sem olhar a sacrifícios e canseiras, sacrificando as comodidades da civilização e o seu bem estar para que a Obra pudesse progredir e para que o nome de Deus fosse glorificado. Eles passaram mas as suas obras e influência continuam.

A família Harder em 1929, quando saiu de Angola

A ÚLTIMA HORA

Resumo duma prègação do Pastor M. Fridlin,
Presidente da Divisão Sul-Europeia

«Filhinhos, é já a última hora; e como ouvistes que vem o anti-cristo, também agora muitos se têm feito anti-cristos: por onde conhecemos que é já a última hora.» (I João 2:18).

Uma última hora é um fim, uma conclusão, muitas vezes uma crise, uma hora decisiva, uma porta que se fecha talvez para sempre. Uma última hora é, às vezes, o começo duma vida nova. Todos nós temos vivido horas que muito nos impressionaram e que nunca se apagaram da memória, porque nestas ocasiões, experimentámos, com uma intensidade extrema, a felicidade ou a infelicidade.

Mas a última hora apresenta um carácter solene, que os missionários quando estão para partir sabem apreciar. Eu próprio já vivi esta última hora, quando tive de dizer adeus aos entes queridos, pensando que talvez fosse esta a última vez que nos viamos.

Os que se preparam para partir para os campos longínquos, depois de haverem deixado a família, a pátria e os filhos, sentem um grande aperto do coração. Um outro momento temível é a última hora que os nossos queridos passam connosco antes de deixarem esta terra para o repouso da tumba. Como são precisos, esses últimos segundos, em que se vêem fechar os olhos amados! Fecha-se a porta, esperando que se abra a nova: a da eterna felicidade, se a pessoa viveu perto de Deus; e da destruição eterna, se não estava preparada para O encontrar. Não só há a última hora da vida individual, como há também a das nações. Há momentos decisivos, em que os reinos se destroem, as povoações desaparecem da superfície do globo e as cidades são aniquiladas sob o efeito de armas mortíferas. A história das nações, a da humanidade, não é, em suma, outra coisa, senão uma sequência de últimas horas. Mas, o que nos consola, no meio de tudo isto, é a garantia de que a última hora da nossa vida, assim como a das nações, está determinada pela vontade de Deus Omnipotente. Vivemos, hoje, a última hora deste nosso mundo de pecado. Começou, quando Jesus Cristo morreu na cruz.

«Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.» (I Coríntios 10:11).

Agora que vivemos os últimos minutos da última hora, não posso deixar de vos convidar a dirigirdes os olhares para a colina do Gólgota, e a assistir, uma vez mais, pelo pensamento, à última hora de Jesus Cristo, na cruz. Considerai, igualmente, a última hora do primeiro casal, no jardim do Eden. Depois de haver provocado a separação entre Deus e eles próprios, Adão e Eva sofreram terríveis consequências do pecado. No decorrer desta última hora, perderam eles a sua felicidade. Tiveram de deixar o jardim magnífico, e partir para um mundo de miséria.

Puseram-se, tristemente, a percorrer esta terra inóspita, em busca dum asilo passageiro. Foi para salvar o homem da destruição, do salário do pecado, que Jesus se declarou pronto a viver a sua última hora na cruz, dando a sua vida por nós, derramando o seu precioso sangue a nosso favor. Esta última hora de Jesus na cruz torna-se a nossa hora de salvação, de felicidade, mas também se torna na hora do nosso dever. Somos nós os homens e as mulheres da última hora deste mundo! Cumpramos fielmente o nosso dever nesta última hora da humanidade. A hora da queda de Adão, no jardim do Eden, foi para a humanidade a hora da derrota, e para Satanás a da glória. A última hora de Jesus foi a hora da vitória do Filho de Deus.

Quanto à última hora da história da humanidade, deve ser a hora da nossa vitória sobre nós mesmos, sobre o pecado, e da vitória da mensagem de Deus neste mundo.

Somos chamados a ir no mesmo espírito que João Baptista, que foi o precursor da primeira vinda de Jesus e que andou diante de Deus com o poder de Elias, como discípulo de Jesus. A única ambição de Elias era a de servir a Deus. «Elias, o tesbita dos moradores de Gilead, disse a Acab: Vive o Senhor, Deus de Israel, *perante cuja face estou!* (I Reis 17:1).

Estar diante da face de Deus significa ser servidor de Deus, estar perante Ele, como um mensageiro, pronto a receber e a executar as suas ordens. Elias serve-nos de exemplo; deve, por isso, inspirar-nos uma fé profunda. Estejamos, portanto, de pé, diante do Eterno! Elias era como um fogo e a sua palavra queimava como uma tocha. A sua mensagem foi curta, mas clara, inflamada. Jesus Cristo depois de haver começado o seu ministério terrestre, pregava a sua mensagem divina: «Vim a acender um fogo nesta terra». É necessário que sejamos inflamados e que comuniquemos este fogo em torno de nós.

Nesta hora trágica da humanidade, façamos brilhar a nossa luz a fim de que os homens vejam as nossas boas obras, a fim de que vejam as nossas vidas transformadas pelo amor de Jesus.

Jesus veio acender um fogo nesta terra, mas nós podemos apagá-lo com a nossa indiferença, pela nossa falta de espiritualidade. Mas também pelo contrário, podemos tornarmo-nos homens em cujos co-

A OFERTA DO VERÃO

Por J. B. KOHLER
Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia

(PARA SER EFECTUADA EM 11 DE JULHO DE 1959)

Há já alguns anos, que em muitas partes do campo mundial se efectua uma oferta especial destinada ao desenvolvimento das missões; esta oferta é conhecida pela designação de «Oferta do Verão», e neste ano, pela vez primeira, é convidada a dar o seu contributo a nossa Divisão Sul-Europeia.

Os Adventistas do Sétimo Dia têm sempre contribuído, generosamente para as missões; sempre se têm esforçado, sem se pouparem a sacrifícios para que o evangelho do reino possa ser levado «a toda a nação, e reino, e língua, e povo».

Mediante as nossas ofertas e orações, estamos apoiando os braços dos nossos zelosos obreiros nos países longínquos, e à medida que nos aproximamos do fim, maior diligência devemos pôr em todas as nossas coisas concernentes à gloriosa vinda do Salvador, e sempre mais prontos para qualquer sacrifício para apressar Sua vinda.

Enquanto há homens, mulheres e crianças neste mundo que estão suspirando ardentemente, pelo pão da vida, também o Senhor está pronto a dar-nos, generosamente, como nunca antes.

Nunca os pedidos a favor das missões foram tão grandes, como presentemente, pois o trabalho é grande e urgente.

Todas aquelas pessoas que participam nesta grande obra, colaborando, preciosamente, com as suas ofertas, são sempre ricamente abençoadas.

No Salmo 116:12 lemos: «Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito».

O nosso tempo, os nossos talentos e a nossa propriedade deveriam ser dedicados ao Senhor, como coisas sagradas, uma vez que Ele derramou sobre nós todas estas bênçãos.

Por isso, todas as vezes que sentimos ser objecto de um favor especial, ou que recebemos uma nova graça e, por vezes, inesperada, — seria o momento mais apropriado para reconhecermos o amor de Deus, mediante uma boa oferta para a Sua Causa.

E, como estamos, contìnuamente, recebendo benefícios por intermédio das bênçãos de Deus, assim também deveríamos entregar as nossas ofertas para o avanço da Sua verdade.

Tudo o que temos, e tudo o que somos, deveria ser dedicado a Deus e à Sua obra, aqui na terra.

Se todos fizessem a sua parte, o nosso alvo de 11 de Julho próximo, seria plenamente alcançado.

Recordemos que «o Senhor ama aquele que dá com alegria» e que «O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará». (2 Cor. 9:6).

---

rações arda o fogo sagrado da Palavra de Deus. O fogo de Elias deve correr nas nossas veias. A Palavra de Deus diz dele que que «estava perante a face de Deus». Os homens de Deus têm consagrado todas as horas da sua vida, a «estarem de pé» diante de Deus.

A maior parte dos homens põem-se de pé, diante dum espelho e contemplam-se a si mesmos. Elias fazia outra coisa: estava diante de Deus. Tal é a atitude que deve caracterizar toda a nossa vida. É necessário que o cristão pregue com poder e, para isso, deve de estar de pé diante do Eterno, como os homens de Deus de todos os tempos. Mas para ser capaz de realizar a sua missão, nesta última hora do mundo, é indispensável que primeiramente se prostre em oração. O grande apóstolo Paulo teve de fazer esta experiência. Antes de poder estar de pé no serviço de Deus e de anunciar com ousadia o Evangelho a todas as nações, este fiel servo de Deus teve de se rojar no pó, de se humilhar, e de ficar cego durante três dias e três noites.

Sem se passar por uma experiência semelhante, não poderemos ser tições ardentes ao serviço do Eterno, nesta última hora.

Os mensageiros de Deus não têm gemido diante das dificuldades, também não têm reflectido muito tempo, nem se prepararam durante muitos anos; mas persuadidos pelo Eterno, responderam, espontâneamente, ao seu apelo e consagraram-Lhe a sua vida.

Também os profetas não tomaram a iniciativa de pregar, mas agiram sob as ordens de Deus, e segundo a sua vontade.

É esta a última hora, a hora do despertar, a hora de nos levantarmos, de trabalharmos, de lutar; a hora, por consequência, de revestirmos toda a armadura de Jesus Cristo e de nos prepararmos para o combate.

Revistamos esta armadura e marchemos para o combate, ao lado de Jesus!

Somos apenas pobres instrumentos, mas se formos dóceis, Deus poderá tirar de nós, melodias harmoniosas, susceptíveis de atrairem, no decorrer desta última hora da história do mundo, numerosas almas para a salvação.

ESTUDO BÍBLICO

A abstinência de sangue na IGREJA PRIMITIVA

Introdução — É muito interessante saber qual foi a atitude dos primeiros cristãos com respeito às ordenanças divinas referentes à alimentação.

Embora, neste ponto os documentos sejam bastante raros, pode — contudo, afirmar-se, baseando-nos em certas declarações do Novo Testamento e dos antigos historiadores, que os primeiros cristãos não comiam sangue.

I. — *As decisões da Assembleia de Jerusalém* (Actos 15:19-29).

Quando certos cristãos-judaizantes eram de parecer, que era necessário exigir, da parte dos pagãos convertidos, a observância de todas as práticas legais do judaísmo e a circuncisão, Tiago declarou: «Julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue».) Actos 15:19,20).

Os irmãos presentes uniram-se a este ponto de vista e redigiram, conforme a sua declaração, instruções destinadas aos cristãos vindos do paganismo, e apresentaram-nas sob a autoridade do Espírito Santo. (Vejam-se Actos 15:28).

É claro que as ordenanças adoptadas pela Assembleia de Jerusalém eram destinadas a refutar as pretensões dos judaizantes. No entretanto, prescreviam aos cristãos de origem pagã uma linha de conduta, cujas exigências são apresentadas como o mínimo necessário (versículo 28). Podemos, portanto, perguntar com que direito alguns comentadores dizem que esta decisão só tinha um valor transitório. Pelo contrário, é certo, que revestida da autoridade do Espírito Santo, permanece válida para todos os cristãos.

De resto, foi assim mesmo que a compreenderam os cristãos dos primeiros séculos.

II — *A abstinência de sangue na Igreja dos primeiros séculos.*

A história da Igreja aí está para provar que os cristãos dos primeiros séculos se conformaram com a resolução da Assembleia de Jerusalém. Este facto está tão claramente estabelecido que Néander escreveu:» Nos primeiros séculos reconheciam-se os cristãos pelo facto de não ousarem comer nada daquilo que estes preceitos proibiam». — *Hist. de l'Église chrétienne*, Paris, 1878.

Em todo o caso, o testemunho de Tertuliano é formal. Respondendo aos que acusavam os cristãos de sacrificarem crianças e de ingerirem o sangue destas, declarava»: Corai de vergonha pela vossa má conduta, perante os cristãos que, nas suas refeições frugais, se abstêm de consumir o sangue dos animais, assim como a carne dos que foram mortos, porque consideram que nada os poderia mais manchar que o sangue encerrado nas vísceras. Resumamos o precedente, num exemplo: Vós ofereceis aos cristãos um chouriço de sangue, porque sabeis muito bem que eles consideram tal comida coisa ilícita». — *Anti-Nicene Christian Library*, Edinburgh 1869, vol. XI, pág. 72, 73.

«Os apologistas da religião respondiam aos que acusavam os cristãos de comerem crianças, que nem sequer lhes era permitido comer sangue dos animais. As constituições apostólicas depõem um bispo ou um presbítero que tivesse comido carne com o sangue; e excomungavam um leigo que tivesse cometido a mesma falta. O Concílio de Gangres, o de Constantinopla, em Trullo, o Sínodo de Worms no tempo de Luís o Bonacheirão, a Epístola do papa Zacarias a São Bonifácio, arcebispo de Brême, e muitos Penitenciários também contêm a mesma proibição.

Vê-se a prática desta determinação, em muitos lugares, até os séculos décimo e undécimo. Mas na África, desde os tempos de Santo Agostinho, já quase não subsistia». — Abbé J.-A. Petit, *La Sainte Bible*, vol. XV, *sur Actes* 15:20.

Conclusão: — A maior parte dos cristãos ignora totalmente as ordenanças da Assembleia de Jerusalém relativas à proibição do sangue e dos animais sufocados. Católicos e Protestantes rivalizam na indiferença sobre este ponto. Mas se sondarmos os escritos dos teólogos neste assunto, verifica-se que há um certo mal-estar entre eles, a este respeito. Colocados na encruzilhada da prática actual das massas cristãs e das exigências da Palavra de Deus, hesitam um pouco. Finalmente, lançam-se no caminho largo e fácil das tradições populares, no caminho dos compromissos e dos abandonos. Seguidamente, esforçam-se por justificar a sua atitude, afirmando que as prescrições da Assembleia de Jerusalém não tinham por objectivo senão apaziguar o conflito provocado pelas exigências dos judaizantes e que, por consequência, só eram temporárias.

O argumento é realmente bastante fraco. Efectivamente, se estas prescrições fossem, apenas, temporárias, outrotanto se haveria de dizer das que dizem respeito aos ídolos, à impudicícia, que por isso também estariam abolidas. Ora não há nenhum teólogo que afirme tal coisa. Procuram escapar à dificuldade com uma pirueta, declarando que algumas destas prescrições foram abolidas, mas que outras conservam o seu valor. Con-

(continua na pág. 15)

NOTÍCIAS DO CAMPO

FARO

Foi com lágrimas nos olhos e a saudade no coração que vimos partir para Aveiro, em continuação do trabalho para a obra de Deus, o nosso muito estimado Pastor irmão Manuel Leal, no dia 20 de Maio. Venho por este meio apresentar-lhe os meus agradecimentos e a minha gratidão pela maneira bondosa como nos conformou e tratou no terrível transe por que passámos com a doença da minha filhinha, que tem 13 anos. Foi ela vítima duma doença chamada «Coreia». Quando adoeceu, encontrava-se o irmão Leal, em Lisboa. Eu, como mãe, passei horas e dias angustiosos. Mas quando o nosso irmão chegou e nos veio visitar, as suas palavras e orações foram um bálsamo suavisador para o meu pobre coração. Através das orações de toda a igreja, vi bem como Deus agiu e a minha filhinha, em menos tempo que os médicos que a tratavam, esperavam, pôs-se boa. Como Deus é bom e atende aos que com fé invocam o Seu Santo Nome!

Mais uma vez, eu e o meu marido apresentamos ao irmão Leal e a sua esposa, os nossos agradecimentos pelas atenções que dispensaram à minha filhinha durante a sua doença, e também porque deixaram a semente da fé bem lançada no coração da jovenzinha, que tão carinhosamente trataram o que ela muito reconhecidamente agradece.

Que o Senhor ajude o irmão Leal na continuação do seu trabalho pela Causa de Deus, são os sinceros votos da vossa irmã em Jesus.

Laurinda da Silva Farelo
Secretária da Escola
Sabatina de Faro

PORTALEGRE

É com muita satisfação que a Direcção dos M. V. de Portalegre cumprimenta uma jovem da sua Sociedade, a distinta pianista D. Maria Gabriela Meleiro Dias Gomes, que acaba de concluir o curso superior de piano, com distinção; obteve a classificação de 17 valores — elevadíssima nota, se tivermos em conta que a mais alta que ali se tem concedido é a de 18.

Dotada de fino temperamento artístico, frequentou sempre com

Maria Gabriela Meleiro Dias Gomes

muito brilho, o Conservatório, ao mesmo tempo que tirava o curso liceal.

Frequentou, também, o Conservatório Federal de Berna, onde foi discípula da notável professora Rose-Marie Stucki; percorreu, igualmente, a Áustria em viagem de estudo, sempre no desejo de completar o seu brilhante curso.

A distinta professora Maria Gabriela Meleiros Dias Gomes foi convidada a dar um recital na Emissora Nacional e também deu um concerto no programa *Nova Geração*, tendo-se feito ouvir com muito agrado.

Ultimamente ganhou o prémio entre concorrentes que completaram o curso com distinção.

Pena é que a jovem professora Dias Gomes esteja ausente desta sua terra natal e da sua igreja, porque, decerto, nos deliciaríamos com a sua maravilhosa actuação nos programas e cultos da nossa igreja.

Que estes singulares dotes e brilhante carreira duma menina adventista possam encher de justo orgulho todos os jovens Adventistas, levando-os a trabalhar, denodadamente, pelos seus ideais, e a alcançá-los, para maior utilidade na vida, proveito próprio, e prestígio à Causa do Mestre.

Vicente Ramalho
(Director dos M. V.
de Portalegre)

TOMAR

Foi no dia 3 de Março que com o coração a partir-se de saudades, abandonámos a nossa sempre querida Igreja de Beja, por motivos de saúde, e tomámos o rumo de Tomar.

Aqui viemos encontrar uma bela e simpática Igreja composta por membros bem activos e animados pelo mais entusiasta espírito missionário. Logo ao primeiro contacto notámos a necessidade (que desde sempre se tem feito sentir) de uma nova sala onde

O Pastor A. Casaca, Director da União Portuguesa, na inauguração da nova igreja de Tomar

O coro da igreja de Tomar

pudéssemos, na verdade, honrar o nome do nosso Deus, honrar a Causa que servimos e Evangelizar esta bela e pitoresca «Cidade do Nabão».

Quís Deus, na Sua infinita misericórda, deparar-nos essa sala e impressionar em seu favor os nossos prezados irmãos Director Armando Casaca e Tesoureiro Brito Ribeiro que logo nos deram consentimento para a alugar e pôr em boas condições de lhe podermos chamar, na presença de todos, a nossa Igreja, a nossa Casa de Oração. E assim os membros adventistas de Tomar tiveram o justo e almejado prazer de ver inaugurar-se no passado dia 30 de Maio, na Rua dos Arcos, n.º 29, a sua nova Igreja, a sua nova Sala de Culto.

Foi o nosso prezado Irmão Pastor Armando Casaca, que veio conceder-nos a honra de proceder à inauguração, deslocando-se expressamente aqui trazendo-nos e transmitindo-nos durante o culto uma bela Mensagem do Céu.

Acompanharam-no a sua Esposa, Filhinhos, Irmã Eunice Raposo e a Irmã Irene, de Tomar, cuja presença nos veio proporcionar muita satisfação. À tarde, pela graça de Deus teve lugar uma cerimónia baptismal na qual se baptizaram dois jovens: Natividade Lopes e Manuel Vitorino Chaves, sendo este último filho dos nossos Irmãos Chaves, Missionários em Angola, e Irmão do Evangelista João Chaves, Obreiro activo no distrito de Portalegre.

Louvamos o nome de Deus por este Sábado tão feliz e rogamos-Lhe, com toda a nossa alma que permita que esta nova Sala seja um refúgio sempre pronto para quantas almas sinceras existem nesta bela Cidade, e que os jovens que resolveram fazer o seu pacto com o Céu, neste Santo Dia, possam ser membros activos e zelosos contribuindo abundantemente para tornar pequena a sua nova Igreja.

Agradecemos à União Portuguesa a generosa concessão que nos fez e pedimos a Deus que abençoe grandemente os seus dirigentes para que, como agora, possam sempre ver e atender às necessidades que sempre surgem neste vasto campo missionário que é o nosso querido Portugal.

Festa das Mães dos M. V.

Na noite de 31 teve lugar a já habitual «Festa das Mães». Os nossos jovens cheios do maior entusiasmo apresentaram, com agrado de todos, os seus diálogos, poesias e cânticos. Os jovens do Entroncamento vieram dar-nos a sua apreciável colaboração nesta festa. Foi com inexcedível prazer que vimos a nossa Sala literalmente cheia (perto de 300 pessoas) havendo gente pelas escadas e nos compartimentos laterais.

Bendito seja o Nome do Senhor pela bela juventude que concedeu à Sua Igreja de Tomar e pelas belas oportunidades que lhe está concedendo!

Esforço de Evangelização

Foi iniciado na nova Sala e estamos verificando uma bela assistência às nossas reuniões. A Igreja está empenhada numa distribuição sistemática de literatura, que tem vindo despertando um grande interesse e simpatia.

Curso de Obreiros Voluntários

Está animado este curso, estando inscritos todos os jovens e uma grande parte dos nossos Irmãos. É o desejo de todos quantos assistem às lições aprender mais e mais para se tornarem eficientes na realização da grande tarefa que Jesus impôs à Sua Igreja.

Campanha das Missões e Grande Semana

No momento em que envio este artigo sinto grande contentamento por poder participar-vos também que em Tomar, pela soberana graça de Deus, o alvo das Missões já está totalmente alcançado, assim como o da Grande Semana.

A Igreja trabalhou com ânimo e o Senhor foi misericordioso para com ela. Que o Senhor seja louvado por tantas graças concedidas e que Ele nos ajude a trabalhar sempre, sem desfalecer, até que chegue a hora do prometido e bem almejado Descanço Eterno junto do nosso Mestre e Salvador.

Irmãos orai por nós e pelo trabalho da Igreja de Tomar.

José Júlio Pires

CABO VERDE

«O que tornará nossas igrejas vigorosas e bem sucedidas em seus esforços, não é a obra ruidosa, mas a que se faz quieta e humildemente; não é a ostentação e a pompa, mas o esforço paciente, perseverante e acompanhado de oração.» — (Test., vol. V, pág. 130).

Neste mui pequeno recanto do mundo, vive um povo bastante pobre e humilde, mas zeloso no emprego dos seus fracos recursos na causa do Mestre. Quando leio, às vezes, o Missionário Trimensal, fico comovido pelo sofrimento do povo em alguns lugares do nosso globo, sob um tão lindo quadro de puro céu anilado e bordado de emplumadas nuvens, onde muitas vezes o povo luta, não para ganhar o pão de cada dia, mas com a morte para não morrer. Esses povos quase esquecidos do mundo, carecem realmente do carinho humanitário em auxílio físico e espiritual. Certamente esses infelizes esperam por alguém, que não se interesse pelo racismo nem classes, mas por almas aliviadas e salvas para Cristo.

Existem, nesta pequena igreja de 140 membros baptizados, alguns irmãos bem pobrezinhos, que moram em pequeninas choças cobertas de palha, sem janelas e com uma só porta. De modo que ao ser publicado o levantamento de uma colecta especial para o 13.º Sábado, Fundo de Sinistrados etc. eles olham-nos com aspecto tímido e confuso, mas deixam

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A MAIO DE 1959

NOMES	LIVROS			REVISTAS		Valor Total
	HORAS	N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de Jesus Correia Ratana	592	23	445$00	—$—	25.830$00	26.275$00
Adelino Nunes Diogo	964	98	2.995$00	415$00	21.450$00	24.860$00
Inácio Duarte da Conceição	876	128	2.767$00	230$00	15.230$00	18.227$00
Eliseu Gomes	444	53	687$00	—$—	13.740$00	14.418$00
Maria Luísa Saboga Serra	587	—	—$—	—$—	12.700$00	12.700$00
Valério Fortes	150	200	7.168$50	215$00	4.100$00	11.483$50
Isaías da Silva	595	51	664$00	600$00	8.000$00	9 264$00
João António	637	395	8.425$00	—$—	—$—	8.425$00
António Tomás Pinto de Aguiar	227	—	—$—	120$00	8.200$00	8.320$00
António Gomes Duarte	513	50	945$00	35$00	7.075$00	8.055$00
Marcolino Oliveira	924	171	2.152$00	2.150$00	3.250$00	7.552$00
Artur Abreu de Oliveira	483	58	1.798$00	175$00	7.740$00	9.713$00
Joaquim Dias de Oliveira	219	38	1.095$00	—$—	6.380$00	7.475$00
Arnaldo Martins	633	2	40$00	60$00	6.650$00	6.750$00
Elias Mendes Rodrigues	308	38	1.355$00	230$00	4.600$00	6.185$00
Domingas da Conceição Martins	550	19	560$00	525$00	4 870$00	5.955$00
António Augusto Lopes	251	6	214$00	80$00	5.050$00	5.344$00
Francisco Quintino	72	1	30$00	375$00	4.000$00	4.405$00
Eduardo Moniz Andrade	46	—	—$—	20$00	3.450$00	3.470$00
Afonso António	726	162	3.638$00	—$—	—$—	3.638$00
Joaquim da Conceição Marçalo	190	35	477$00	480$00	2.400$00	3.357$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	132	34	970$00	525$00	1.850$00	3.345$00
Zulmira Pinto Machado	574	5	320$00	70$00	2.100$00	2.490$00
João Machado Cardoso	72	—	—$—	—$—	2.400$00	2.400$00
Maria da Conceição F. Rezende	89	15	569$00	385$00	1.400$00	2.354$00
Joaquim Reis Lopes	52	—	—$—	—$—	1.200$00	1.200$00
Judite Gabriela de Aguiar	20	—	—$—	—$—	850$00	850$00
Micaela do Céu Dias da Silva	16	4	180$00	—$—	300$00	480$00
João José Parreira Lopes	22	—	—$—	1.855$00	300$00	305$00
Diversos	739	414	15.122$00	5$00	12.200$00	29.177$00
Totais	11.703	2.000	52 607$50	8.550$00	187.315$00	248.472$50

O Secretário de Publicações
J. Simões Grave

---

cair no prato ou saco da colecta, às vezes os únicos centavos como no caso da viúva pobre da história do livro de S. Mar. 12:43,44. Sim, foram dois ceitis a oferta da viúva, mas finalmente foi a maior oferta, porque ela veio estimular os pobres nas gerações futuras a contribuir com os seus centavos, fazer com que os ricos não se ufanem dos seus avultados sobejos, nem os remediados escatimem as suas ofertas.

Se não fosse Jesus, o sacrifício da viúva ficaria no esquecimento nesta vida. Sem dúvida, Ele não deixará passar por alto também o sacrifício destes irmãos que decerto serão registados no memorial divino.

A Conferncia Geral propusera o sábado 18 de Abril de 1959, para que fosse dedicado à oração e jejum em favor dos obreiros na China; e na última circular para que o âmbito fosse alargado etc. Em virtude da última circular de Lisboa não ter chegado a tempo, não foi possível alargar o «âmbito» na data indicada; mas fizemo-lo no dia 9 de Maio: Em oração e jejum, pedimos a Deus com fervor, que se dignasse reter os ventos revolucionários e perseguidores, e melhorasse também o estado espiritual desta Igreja. Esta reunião foi ricamente abençoada, pois em quase todos os olhos marejavam lágrimas de comoção, arrependimento e gratidão,

Há alguns crentes nesta igreja, que não terão «prata nem ouro», mas estão dispostos a andar cerca de 40 quilómetros a pé e debaixo de sol ardente, para levar o pão espiritual às almas famintas, ajudando-as assim a sair do charco do pecado. Que Deus abençoe o trabalho destes irmãos, e eles sejam recompensados com ricas bênçãos dos céus.

Agradeço as orações de todos os nossos irmãos em favor da obra de Deus nesta Ilha.

João de Mendonça

(continuação da pág. 12)

tudo, o facto de alguns cristãos haverem observado todas estas prescrições, sempre lhes causa algumas dificuldades. É assim que Néander, depois de haver afirmado a abolição parcial das prescrições da Assembleia de Jerusalém, declara: «A opinião oposta conservou-se, é certo, na Igreja Grega; a lei que prescreve a abstenção do sangue e dos animais sufocados foi confirmada pelo segundo concílio *in Trullo*, em 692». (Obra citada, pág. 92, nota).

Sempre será muito melhor admitir que a Palavra de Deus tem um valor permanente e conformarmo-nos com as instruções dadas sob a autoridade do Espírito Santo, como um mínimo necessário.

(Revue Adventiste)

Através do Mundo Adventista

Instituto de Estudos Científicos Europeu

Efectuou-se na Universidade de Vinea, durante o mês de Junho a quinta sessão do Instituto de Estudos Científicos Europeu, que destinou as reuniões à Luta contra o Alcoolismo.

As primeiras quatro reuniões tiveram lugar em Genebra, em anos anteriores.

Esta quinta sessão foi inaugurada pelo Ministro dos Assuntos Sociais austríaco.

Assistiram numerosos delegados das nossas Divisões Europeias.

A Mensagem na Libéria e Gana

E. E. Cleveland, um dos Secretários da Associação Ministerial da Conferência Geral dirigiu uma intensa campanha evangelística na Monrávia, Libéria. Tendo falado numa das reuniões acerca das bênçãos que Deus reservou ao Sábado, aquele nosso Irmão dirigiu um fervoroso apelo aos assistentes, convidando-os a estarem presentes, no Sábado seguinte aos serviços religiosos do Dia do Senhor. Compareceram mais de 400 pessoas, das quais 320 visitas não-Adventistas; entre estas visitas contavam-se muitas dezenas de pessoas de profissões liberais e outras formadas; todas se retiraram visìvelmente comovidas com o desenrolar das cerimónias a que haviam assistido.

Brilhante Congresso dos M. V. Americanos

Acaba de se efectuar em Lincoln, Estado de Nebraska a maior cerimónia de investiduras de dirigentes de M. V. da União Central Americana.

Mais de 6500 membros tomaram parte no Congresso dos Missionários Voluntários. Receberam insígnias das Classes Progressivas, 632 jovens M. V.

A imprensa ganha almas

Na cidade de Terrabone, Quebec, Canadá, uma das nossas revistas francesas foi distribuída e um dos números foi parar às mãos de uma senhora canadiana. Entusiasmada com a leitura da revista, inscreveu-se no Curso Bíblico por Correspondência. Já se baptizou e está empenhada em ganhar almas para a Mensagem, através da distribuição de literatura.

«Anunciar a verdade aos habitantes da terra, mostrar-lhes os seus pecados e denunciar-lhes a sua indiferença, eis a missão dos discípulos de Jesus Cristo. Os homens devem conhecer a verdade para que sejam santificados por ela. É por nosso intermédio que a luz divina se comunica. Os nossos talentos, os nossos meios, os nossos conhecimentos não devem servir só para nós mesmos, mas também devem contribuir para salvar as almas, e para arrancar o homem da sua vida de pecado, e conduzi-lo, por Jesus, até junto de Deus infinito.»—*Testemunhos*, vol. 1, pág. 538.

Uma notável conversação na Coreia

Na cidade de Seoul e nos arredores, temos dezasseis igrejas e grupos de crentes, aos quais dentro em breve se juntarão outros. Recentemente, uma budista, que sofria de uma doença nervosa que muito a atormentava, foi ter com um dos nossos médicos leigos. Aquela mulher receava que a doença a levasse à loucura. O médico disse-lhe que ela não tinha necessidade de remédios, mas de auxílio espiritual e aconselhou-a a inscrever-se no curso bíblico por correspondência da «Voz da Profecia». A dita senhora acabou o seu curso e aceitou a verdade. Imediatamente começou a trabalhar a favor dos vizinhos, tendo levado umas 70 pessoas a estudar a mensagem. Também ofereceu um terreno para a construção duma igreja. Em toda aquela região manifesta-se grande interesse pela mensagem, como resultado do testemunho daquela senhora; espera-se que dentro em pouco tempo haja mais de cem convertidos a frequentarem a nova igreja.

Algumas igrejas de Seoul estão completamente cheias de crentes no dia de Sábado.

Recentemente, assisti ao culto numa delas e verifiquei que os nossos irmãos tiveram de retirar da sala todos os bancos e cadeiras para haver mais espaço. Um dos ansiãos fez o seguinte anúncio, que eu nunca, até então, tinha ouvido nas nossas igrejas: «Peço-vos que não convidem os vossos amigos a virem à igreja no Sábado, porque não terão lugar para se sentarem. Em vista de tanta afluência de crentes, aqueles nossos irmãos fazem planos para construirem uma igreja maior.

C.-H. Davis

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Emissões Adventistas Angolanas

Rádio-Benguela, nas ondas 59,50 e 31,63 m (5042 e 9502 Kc) todas as Segundas-feiras às 20,30 h. Rádio-Nova Lisboa, nas ondas de 61,84 e 41,90 m (4851 e 7152 Kc) todas as Ter.-feiras às 20,30 h. Rádio-Moçâmedes, na onda de 42 m (7230 Kc) todas as Quartas-feiras às 19,30 h. Rádio-Sá da Bandeira, nas ondas de 59,71 e 30,75 m (5024 e 9755 Kc) todas as Seg.-feiras às 21,30 h.